

“Mudanças sociodemográficas. Que desafios e oportunidades para os diferentes territórios”

O concelho de Vinhais



Joana Gameiro Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. up201603485@letras.up.pt

Resumo:

Este trabalho tem por base a realização de uma análise à evolução sociodemográfica do concelho de Vinhais. Para a realização desta análise foi fundamental recorrer a informação estatística, desde os primeiros censos até à atualidade, e a leitura de bibliografia científica. A dinâmica demográfica nacional funcionou como a base do nosso estudo, contudo o principal foi forçarmo-nos nas tendências do concelho em estudo.

O principal objetivo deste estudo é perceber como é que a população de Vinhais evoluiu e, de que forma é que esta evolução afetou a sociedade e os seus habitantes. O envelhecimento e o desaparecimento dos jovens assumem-se como os grandes problemas do concelho, contudo muito pouco está a ser feito, este território necessita que sejam tomadas medidas com a maior urgência.

Palavras-chave:

Vinhais, Território, Demografia, Sociedade, Inovação

Índice

1. Introdução

1.1 Objetivos

1.2 Metodologia

2. Apresentação e discussão dos resultados

2.1 Evolução Demográfica no Distrito de Bragança e no concelho de Vinhais

2.2 Mudanças Sociais

2.3 Impacto das mudanças sociodemográficas

2.4 Desafios para o concelho

3. Conclusões

4. Referências

Anexos

1. Introdução

Este relatório surge no âmbito da unidade curricular de Seminário de Projeto, onde o tema que estou a desenvolver é “Mudanças sociodemográficas. Que desafios e oportunidades para os diferentes territórios”. A região que estou a analisar é Vinhais.

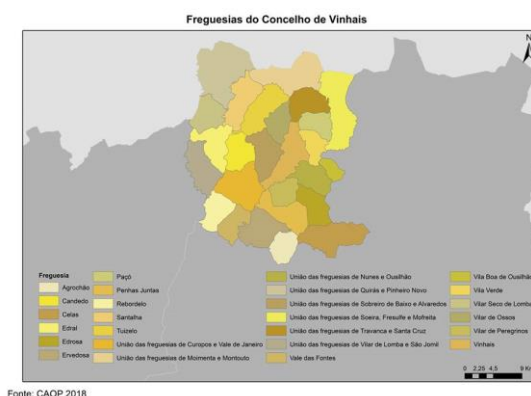
Vinhais é um concelho que pertence ao distrito de Bragança. Este concelho é limitado a norte e oeste por Espanha, a leste pelo município de Bragança, a sul por Macedo de Cavaleiros e Mirandela e a oeste por Valpaços e Chaves. Em 2011, este território possuía cerca de 9066 habitantes, 694,76 km² de área e está subdividido em 26 freguesias. A freguesia de Vinhais é a sede de município.

Ao longo da elaboração deste trabalho irei analisar a evolução da população do concelho, bem como as causas e consequência que esta evolução provocou. Para a realização da análise irei iniciar o estudo através da informação estatísticas dos primeiros censos, 1864, até à atualidade. Com o intuito de melhor entendermos a evolução sociodemográfica do concelho irei elaborar uma abordagem a nível nacional, ou seja irei analisar as tendências sociodemográficas a nível nacional e, mais tarde, comparar com as tendências do concelho em estudo.

Antes de ser feita qualquer análise à população e à sua evolução é importante referir que são muito incertos os resultados obtidos no passado, devido à falta de organização e meios. Desta forma, o estudo será realizado com base em informação científica e estatística.



Fig.1- Mapa de Enquadramento da Área de Estudo, CAOP, 2018.



Fonte: CAOP 2018

Fig.- Mapa de Enquadramento do Concelho e Freguesias de Vinhais, CAOP, 2018.

1.1 Objetivos

O principal objetivo é analisar as mudanças sociodemográficas que sucederam no concelho de Vinhais, a partir dos primeiros censos, 1864, sendo que será importante a realização de um enquadramento.

1.2 Metodologias

Para a elaboração deste trabalho foi fulcral a recolha de informação estatística no Instituto Nacional de Estatística e Pordata, o uso do Excel e Arcgis para a elaboração de tabelas e mapas e ainda, a leitura de livros de apoio e consulta de documentos administrativos.

2. Apresentação e discussão dos resultados

2.1 Evolução da Demografia no Distrito de Bragança e no concelho de Vinhais

De um modo geral a população portuguesa aumentou, assim como a europeia, mas teve regressões, principalmente devido às guerras da Reconquista e aos surtos de peste negra, isto por volta do século XIII e XIV. Segundo A.H. de Oliveira Marques (1980,p.51-92), no final do século XIII, as regiões mais povoadas de Portugal eram Entre Douro e Minho, Estremadura, Beira e Trás-os-Montes. Em 1530 foi feito um Numeramento, na qual Trás-os-Montes possuía 35 616 moradores, ou seja, a sua população representava 12,7 % da população portuguesa, neste documento contabilizou-se o número de moradores e fogos.

No século XVI e XVII fala-se numa estagnação da população e um crescimento muito tímido e quase nulo, traços da chamada demografia de “Antigo Regime”, onde há uma mortalidade expressiva devido às fomes, misérias e epidemias, e, ainda, uma elevada natalidade e emigração (colónias e ilhas). Contudo, no século seguinte houve um progresso demográfico, devido a uma ligeira melhoria da qualidade de vida, da alimentação (disponibilidade de milho, cereais), diminuição das epidemias e avanço tímido da medicina (aparecimento da primeira vacina em 1798). É no século XIX que são realizados os primeiros censos em Portugal, em 1864. Até a segunda metade do século, o crescimento demográfico era lento e quase nulo, devido à elevada mortalidade e emigração provocadas por guerras, invasões e instabilidade política. Denote-se que a população de Trás-os-Montes também foi afetada pela emigração, pois decresceu, quando comparada com o Numeramento de 1530. Esta passou a representar 9,1% da população portuguesa.

Na segunda metade do século inicia-se a primeira fase do Processo de Transição Demográfica, devido à melhoria de condições de vida a taxa de mortalidade diminuiu (reco da mortalidade infantil), e a taxa de natalidade manteve-se, o que provocou saldos naturais elevados, que conseguiram colmatar a emigração. Ou seja, a primeira fase é caracterizada por valores elevados de mortandade e fecundidade/natalidade, sendo que há uma queda gradual da mortalidade. Durante esta fase, a demografia vai estar dependente da quebra de mortalidade e do impacto da emigração. Apesar do reco da mortalidade ainda persistiram doenças infecciosas e parasitárias que matavam a maior parte da população. Através da análise da figura 4, concluímos que a população foi aumentando timidamente, tal como se analisou na demografia nacional, as freguesias mais povoadas do concelho eram Vinhais e Tuielo.

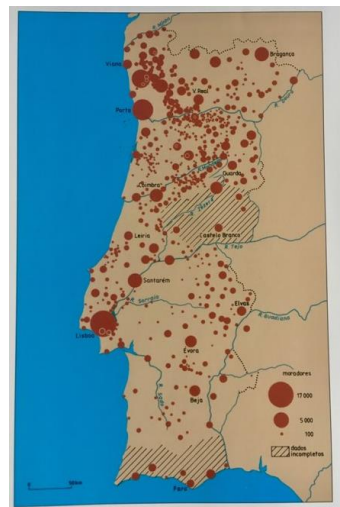


Fig.3- Distribuição populacional de Portugal, em 1530. (Retirado do Livro da Geografia de Portugal)

Ano	Vinhais (concelho)	Total	Vinhais
1864	19.928 Habitantes	1.936 Habitantes	
1878	20.554 Habitantes	1.951 Habitantes	
1890	20.185 Habitantes	1.913 Habitantes	

Fig.4- População Residente no concelho e freguesia de Vinhais, em 1864, 1878 e 1890. (INE)

O século XX caracterizou-se por ser um século preenchido de acontecimentos com um peso enorme na demografia, 1ª e 2ª Guerra Mundial (instabilidade, desemprego, fomes), Gripe pneumónica/ Espanhola de 1918-1919 (grandes taxas de mortalidade), o Surto Emigratório de 1911-1920, o Regime Salazarista, Primavera Marcelista, entre outros eventos. Apesar destas mudanças verificou-se um crescimento efetivo médio anual positivo.

Ano	Vinhais Total (concelho)	Vinhais
1900	19.842 Habitantes	1.841 Habitantes
1911	20.236 Habitantes	2.184 Habitantes
1920	18.427 Habitantes	1.908 Habitantes
1930	19.525 Habitantes	2.380 Habitantes
1940	23.228 Habitantes	2.726 Habitantes
1950	23.378 Habitantes	2.911 Habitantes
1960	26.557 Habitantes	3.179 Habitantes
1970	17.825 Habitantes	2.185 Habitantes
1980	16.142 Habitantes	2.475 Habitantes

Fig.5- População Residente no concelho e freguesia de Vinhais, desde 1900 até 1980. (INE)

O concelho de Vinhais também observou um decréscimo populacional, devido à 1ª Guerra Mundial (1914-1918), ao Surto Emigratório, onde 89 mil portugueses emigraram com destino transoceânico para o Brasil e EUA, e à Gripe Pneumónica, que matou cerca de 4793 indivíduos no distrito de Bragança.

Em 1911 a população residente era de 20236 habitantes, contudo em 1920 decresceu para 18427 habitantes. Apenas a partir de 1940 é a que a população vai aumentar, sendo que em 1960 atingi o seu o auge, 26557 habitantes. Durante este período, várias freguesias do concelho sofrem um aumento populacional, tais como, Rebordelo (1940- 1.262 habitantes, 1960- 1.559 habitantes), Tuizelo (1940- 1.258 habitantes, 1960- 1.311 habitantes), Vale das Fontes (1940- 1.216 habitantes, 1960- 1.268 habitantes) e Ervedrosa (1940- 941 habitantes, 1960- 1.135 habitantes).

O Processo de Modernização Demográfica (corresponde à segunda fase) concretiza-se durante as décadas de 60, 70 e 80, onde a sociedade portuguesa sofreu mudanças bruscas que eliminaram muitos dos traços rurais existentes em Portugal. Algumas dessas mudanças foram provocadas devido à expansão das telecomunicações, à adesão à EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio), ao surto emigratório para a Europa, e em especial para a França, Guerra Colonial (1961-74), Queda do Fascismo, Modernização Marcelista e entrada na Comunidade Europeia (1986):

- ✓ Melhores condições de vida;
- ✓ Nova organização das famílias;
- ✓ Novo funcionamento do mercado de trabalho;
- ✓ Novos estilos de vida e modos de consumo.

Esta nova fase de transição teve implicações diferentes da anterior, pois pautou-se por valores baixos de mortalidade e fecundidade/natalidade conduzindo a saldos naturais baixos ou nulos, que dependiam do saldo migratório para que houvesse um crescimento efetivo populacional.

A quebra da fecundidade vai ser um fator muito relevante para a nova fase demográfica, pois a partir dos anos 60 e em diante começaram a surgir novas tendências, como o uso de métodos

contracetivos, a recorrências ao planeamento familiar, a diminuição do número médio de filhos, a entrada da mulher no mercado de trabalho, o casamento tardio, os divórcios, e ainda, o aumento da idade média da mulher na maternidade. Estas inovações vão ter consequências no futuro:

- ✓ Diminuição do índice sintético de fecundidade a nível nacional, valor inferior a 2,1, ou seja, um valor que não garante a renovação de gerações;
- ✓ Envelhecimento progressivo das estruturas etárias;
- ✓ Nova composição e dimensão do agregado familiar (substituição da familiar tradicional com vários elementos pela a família de pequena dimensão);
- ✓ Diminuição do número de população ativa.

De um modo geral em Portugal, no decorrer das décadas de 80 e 90 era esta a tendência que se observava, contudo no interior do país ainda existiam locais onde os traços da demografia antiga e tradicional residiam. O concelho de Vinhais denotou um decréscimo da natalidade após 1960, o ano em que o concelho apresentou uma maior população, devido a diminuição ligeira da mortalidade e aos valores elevados de natalidade, 760 nados-vivos. Contudo, esta realidade entra em crise, em 1981 este valor diminuiu para 378 nados-vivos e no término do século (1996) este valor desce para 81 nados-vivos.

Outro fator fulcral no processo de modernização demográfico é a quebra da mortalidade.

A quebra da mortalidade iniciou-se no século XIX, e intensificou-se na década de 70 e 80 do século XX, mas foi o aumento da esperança média de vida e da longevidade que foram as mudanças mais significativas. A quebra da mortalidade e o aumento da esperança média de vida e da longevidade foram o resultado do aparecimento de novas infraestruturas e equipamentos sociais que serviram melhor as populações e as suas necessidades, principalmente após a revolução de Abril, pois há uma abertura à modernidade e à inovação:

- ✓ Programas de vacinação obrigatórios, que levaram à diminuição de doenças infetocontagiosas;
- ✓ Quebra da mortalidade infantil devido à introdução de cuidados pré-natais e concretização de partos nos hospitais;
- ✓ Melhores condições de vida, higiene e cuidados de saúde;
- ✓ Habitações com saneamento, luz, eletricidade e esgotos;
- ✓ Melhor alimentação;
- ✓ Aparecimento de hospitais, médicos e assistentes de saúde.

Esta tendência também é observada no concelho em estudo, em 1960 foram registados 272 óbitos, em 1981, o valor anterior mencionado desce para 227 óbitos e, quase na viragem do século, em 1996 foram assinalados 169 óbitos. Segundo os resultados obtidos, a mortalidade é superior no sexo masculino.

Será relevante salientar que há um duplo envelhecimento da pirâmide etária, da base, quebra da natalidade, e do topo, aumento da longevidade (principalmente no sexo feminino). O grupo etário que nesta fase possui mais expressividade é a população ativa, pois o envelhecimento dos idosos como o conhecemos hoje, apenas surgiu na próxima fase demográfica, tal como podemos observar nas figuras 6 e 7, que descrevem a estrutura etária do concelho em estudo, Vinhais. Denote-se ainda, que os indivíduos dos 0 aos 14 anos diminuíram de 1970 para 1991, nomeadamente, 5666 para 2073 indivíduos.

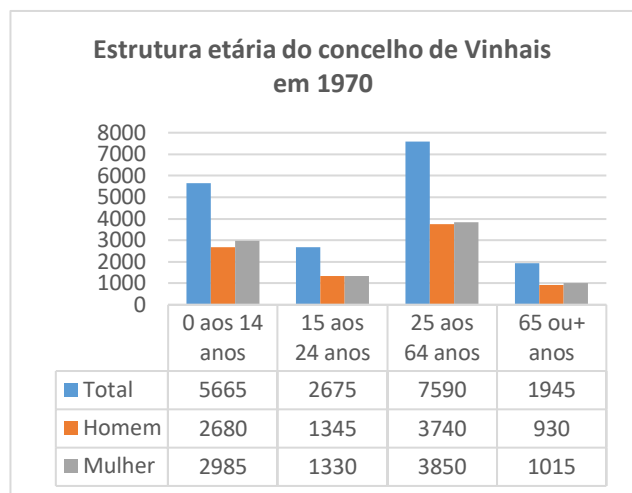


Fig.6- Estrutura etária do concelho de Vinhais, em 1970.

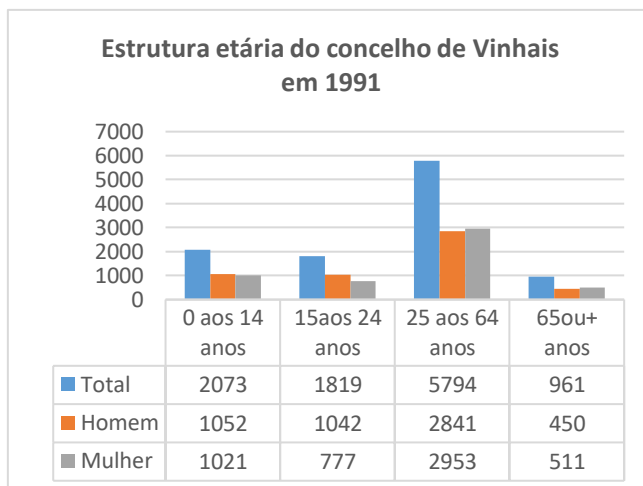


Fig.7- Estrutura etária do concelho de Vinhais, em 1991.

A dinâmica migratória também se constituiu um fator importante, mas esta comportou-se de forma mais irregular que a dinâmica natural.

Durante 30 anos o país sofreu vários ciclos e contraciclos migratórios. Em 1962 e 1973 dá-se “o salto”, um ciclo emigratório, onde vários foram enviados para a guerra nas colónias em África (Angola, Moçambique e Guiné) e, outros fugiram do regime e da guerra para a Europa, principalmente para países como a França e a Alemanha. Em 1960 foram registados cerca de 130 emigrantes naturais de Vinhais que emigraram para fora do país.

Contudo, a partir de 1974, ou seja na década de 70, dá-se o fim da guerra colonial e o início do processo de descolonização. Apesar dos fortes fluxos de retorno, Portugal continuou a envelhecer gradualmente e a possuir valores negativos migratórios pois, ainda persistiram muitos portugueses a viver fora de Portugal. Em Vinhais, os retornados não possuíam uma grande expressividade no aumento da população, pois a maior parte dos emigrantes permaneceram no país de destino, como a França. Será de denotar que cada vez mais o perfil do emigrante vai mudando e adaptando-se às condições e oportunidades da presente época.

No final do século XX, década de 90 e até à atualidade, inicia-se a terceira fase das dinâmicas demográficas portuguesas e caminha-se para um Modelo Demográfico Europeu.

O processo de modernização demográfica concretizou-se de forma tardia em Portugal, quando comparado com a Europa, mas as tendências são gerais, baixas taxas de mortalidade e natalidade, ou seja, saldos naturais muito reduzidos e um duplo envelhecimento do topo e da base das pirâmides etárias. Muitas das alterações observadas em Portugal e na sua demografia estão relacionadas com a modernização e inovação social que o país sofreu e com os novos estilos de vida que a população adotou. Ao analisarmos atentamente as figuras 8 e 9 comprovamos

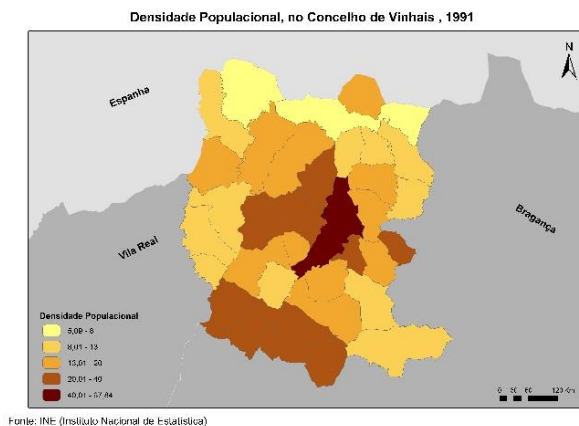


Fig.8- Mapa ilustrativo da Densidade Populacional no concelho e freguesias de Vinhais, em 1991. (INE)

uma perda geral de população no concelho, e, ainda, uma propensão da população em localizar-se na sede de município e nas freguesias à sua volta. Em 1991, o concelho em estudo possuía uma densidade populacional de 18,31 pessoas por km², sendo que as freguesias com menos população por km² eram Pinheiro Novo, Mofreita, Montouto, Fresulfe e Edrosa. Em contrapartida, a freguesia de Vinhais apresentava uma densidade populacional de 67,84 pessoas por km².

Anos	Vinhais Total (concelho)	Vinhais
1991	12727	2172
2001	10646	2382
2011	9066	2245

Fig.9- População Residente no concelho e freguesia de Vinhais, em 1991, 2001 e 2011. (INE)

Na década de 90 verificou-se, pela primeira vez, um saldo migratório positivo. Portugal transformou-se num país de destino laboral para muitos e, graças a esta imigração houve um crescimento efetivo da população. Mas, os valores positivos do saldo migratório não foram as únicas novidades da década. A quebra da fecundidade observada até então inverte-se no final dos anos 90, e a mortalidade aumenta ligeiramente devido à esperança média de vida. Então concluímos que há uma recuperação do saldo natural e migratório, que vai traduzir-se num crescimento positivo da população.

A inversão da quebra da fecundidade e da natalidade foi uma novidade, pois o índice sintético de fecundidade já se encontrava quase estagnado desde os anos 80. Para perceber como este fenómeno ocorreu é necessário olhar para o saldo migratório positivo existente naquela altura, pois este foi fulcral. Em Portugal, as taxas de fecundidade de mães de nacionalidade estrangeira verificaram um aumento, assim como, o peso dos nascimentos de filhos de mães estrangeiras. Podemos concluir que o impacto da imigração foi fulcral para a inversão da quebra da natalidade e fecundidade. Vinhais não observou esta tendência com tanta expressividade, pois não foi um concelho de destino para muitos imigrantes. Em 1995 foi registado 1 nado-vivo de mãe residente em Vinhais e de nacionalidade estrangeira e 59 nados-vivos de mães residentes em Vinhais e de nacionalidade portuguesa.

Também a mortalidade sofreu alterações, nomeadamente uma inversão da sua quebra, derivado do impacto da longevidade dos idosos.

O envelhecimento da estrutura etária, na base (diminuição de fecundidade) e no topo (aumento da longevidade e diminuição da mortalidade), representa um dos traços principais do processo de modernização demográfica, no período anterior.

No final do século, o peso dos idosos (65 ou mais anos) ultrapassa o total dos jovens e verifica-se um envelhecimento gradual deste grupo (idosos), devido ao aumento da população com 74 anos. É nesta tendência, que a taxa bruta de mortalidade tende a aumentar, como podemos observar na figura 10, enquanto a mortalidade infantil e juvenil atinge valores muito baixos. Em Vinhais, os óbitos perinatais e neonatais registaram dados de 0 óbitos em 1996, 2001, 2011 e 2017, com uma exceção em 2001, onde foi assinalado 1 óbito neonatal.

Anos	1992	2001	2011	2013
Taxa Bruta de Mortalidade no Concelho de Vinhais	14,4 ‰	17,6 ‰	15,3 ‰	18,6 ‰

Fig.10- Taxa bruta de Mortalidade no concelho de Vinhais, em 1992, 2001, 2011 e 2013. (Pordata)

Os fluxos migratórios são o motor fulcral da nova situação demográfica. Como já foi analisado, em Portugal houve uma consolidação da modernidade económica, social e da inovação. Apesar de todos os ciclos migratórios que Portugal sofreu no século XX, e apesar dos impactos significativos sobre a evolução demográfica do país, estes não foram um entrave ao normal decorrer do modelo de transição demográfica. É então, na década de 90 e inícios do século XXI, que se vai verificar pela primeira vez um saldo migratório positivo, graças ao forte incremento da imigração. Portugal integrou-se cada vez mais na Europa como um “país intermédio” e sofreu transformações no mercado de trabalho, que se torna timidamente modernizado, o que faz com muita mão-de-obra de países da Europa de Leste, do Brasil, de Angola, entre outros destinos, venham para Portugal. Também muitos portugueses emigram para países do Norte e Europa Central, como a Suíça e o Luxemburgo, o que marca os chamados “fluxos de emigração laboral” desta década. Mas ao contrário do passado, estes emigrantes são em menor escala e com um carácter temporário. Ao examinarmos a figura 11 concluímos que os fluxos de imigração laboral não tiveram um grande impacto no concelho em estudo, em contrapartida, a dinâmica de migrações internas possui um grande peso na demografia de Vinhais.

Existe uma nova tendência a ser estudada no final do século XX e início do século XXI, esta tendência vai de encontro à intensificação de movimentos migratório internos, ou seja há um reforço do aparecimento de pequenas áreas urbanas que se constituem uma opção às duas grandes áreas metropolitana, sendo chamadas de cidades intermédias, e que acabam por se transformar em polos de atração para as populações. Em 2001 foram registados 202 emigrantes naturais de Vinhais que emigraram para outro município, e 109 imigrantes provenientes de outro. (dados retirados do PORDATA)

Anos	Total	Europa	América
1960	37	16	21
1999	1	1	
2001	1	1	
2011	5	4	1

Fig.11- População estrangeira que solicitou o estatuto de residente no concelho de Vinhais, em 1960, 1999, 2001 e 2011. (INE)

No século XXI, Portugal cada vez mais se afirma com um Perfil Demográfico semelhante ao Europeu:

- ✓ Ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade, contudo ainda baixo para garantir a renovação de gerações;
- ✓ Baixa e estável mortalidade infantil;
- ✓ Diminuição das taxas de mortalidade em todos os grupos etários;
- ✓ Aumento da taxa bruta de mortalidade resultante do envelhecimento da população;
- ✓ Ganhos na longevidade, envelhecimento da estrutura etária;
- ✓ Saldos naturais negativos e dificilmente compensados pelas migrações;
- ✓ Crescimento efetivo negativo;
- ✓ Aumento índice de dependência de idosos;
- ✓ Reforço das assimetrias territoriais, litoralização e bipolarização.

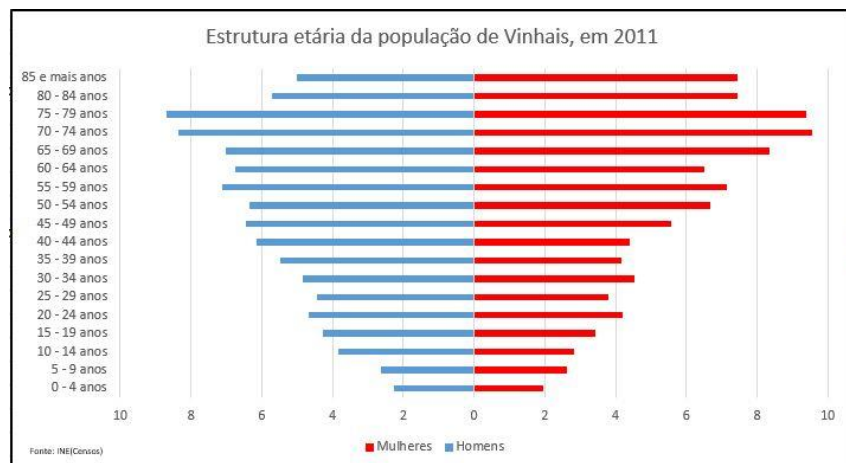


Fig.12- Pirâmide etária do concelho de Vinhais, em 2011. (INE)

no que toca à lenta e difícil modernidade, inovação e crescimento e irá, ainda, provocar grandes despesas e atrasos não só na economia, mas também nos serviços. Com base nos dados da figura 12, em 2011 existiam 809 indivíduos na faixa etária dos 75-79 anos, contudo em 2001 a faixa etária com mais indivíduos era a dos 60-64 anos. Observando a pirâmide concluímos também, que as mulheres possuem uma maior esperança média de vida que os homens.

Ao longo dos tempos uma nova realidade foi-se afirmando em Vinhais, esta está patente nas figuras 13 e 14. Em 2001, o concelho de Vinhais possuía um Índice de Dependência de Idosos de 50,3 em 100 jovens, sendo que a freguesia com os valores mais elevados era Alvaredos com 105,1. Em 2011 este valor aumentou, o concelho apresentava, neste ano, um Índice de Dependência de Idosos de 69,1. As freguesias que apresentaram valores mais elevados foram, Alvaredos, São Jomil e Quirás, ambas com valores superiores a 100, o que significa que existem mais idosos do que pessoas em idade ativa naquelas freguesias. Alvaredos registou um Índice de Dependências de Idosos de 169,6, São Jomil, 171,4 e Quirás, 168,2

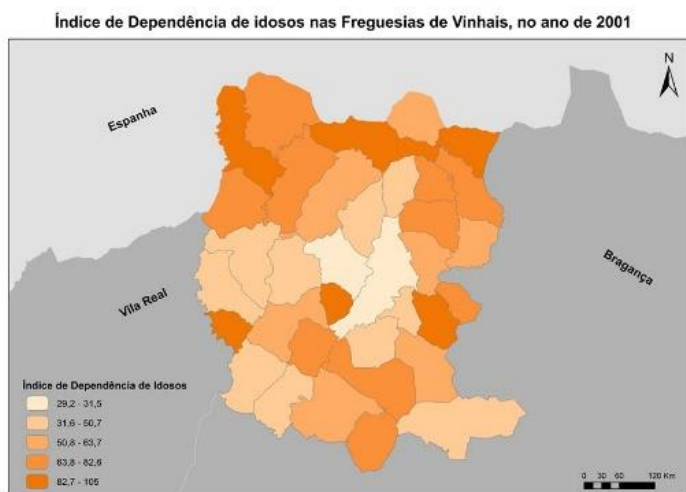


Fig.13- Mapa ilustrativo do Índice de Dependência de Idoso nas freguesias de Vinhais, em 2001. (INE)

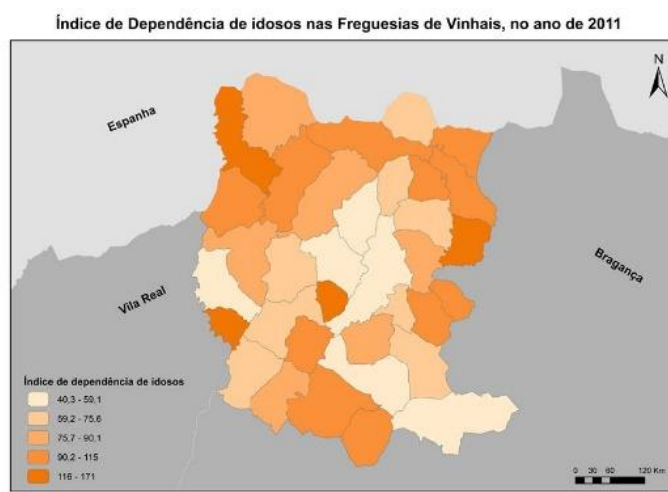


Fig.14- Mapa ilustrativo do Índice de Dependência de Idoso nas freguesias de Vinhais, em 2011. (INE)

2.2 Mudanças Sociais

Como já analisamos, ao longo dos tempos ocorreram inúmeras mudanças demográficas, que não afetaram apenas a população e a dita “demografia portuguesa”, mas também a sociedade. Dizemos então, que todas as mudanças ocorridas resultaram como um fator causa-efeito para a sociedade do nosso país, e em especial para o território em análise.

A fim de analisarmos a mudanças sociais ocorridas teremos em conta alguns aspetos, como as estruturas familiares, o nível de instrução, o emprego e o desemprego, edifícios e alojamentos existentes, os equipamentos sociais, telecomunicações, cultura e segurança.

Estruturas familiares

Em Portugal a organização familiar manteve-se intacta, até há poucos anos, principalmente em regiões rurais a norte do país, como Bragança, onde as famílias eram alargadas e tipicamente tradicionais, conservadoras e religiosas. A constituição das famílias do passado é muito diferente da atual, pois estas eram compostas por um grande número de elementos, principalmente filhos, que mais tarde eram essenciais para o trabalho que era exercido, maioritariamente, pelos homens. As mulheres ficavam em casa nas lides domésticas podendo ser chamadas para algum trabalho no campo. Atualmente observamos uma diminuição da dimensão média das famílias no concelho em estudo, que é uma característica muito própria da fase demográfica que vivemos, em 1960 a dimensão média das famílias em Vinhais era de 4,8 mas em 2011 esta decresceu para 2,4.

A ideia de casamento e união tinha um valor acrescido devido à religião e à imposição da sociedade sobre o matrimónio. Normalmente, nos chamados “fogos”, que correspondem às casas ou locais ocupados por uma família, não habitava apenas um casal com os seus filhos, mas também os avós, os tios e primos. Em Vinhais o número de fogos foi aumentando ao longo dos anos, em 1991 o concelho contava com 5904 fogos, sendo que em 2001 este valor aumentou para 6805 fogos, por fim, em 2011 foram registados 7012 fogos.

Em Portugal, e principalmente no interior, o modelo familiar conservador e tradicional foi muito importante na época do Salazarismo, onde se valorizava a família e a ruralidade. Contudo, após o 25 de Abril novas tendências foram introduzidas, claro que de uma forma muita lenta e atrasada, mas foram aspetos que mudaram a organização familiar:

- ✓ Migrações;
- ✓ Diminuição da fecundidade, ligada aos métodos contraceptivos, ao planeamento familiar, à entrada da mulher no mercado de trabalho, encargos financeiros das crianças, principalmente na educação;
- ✓ O aumento da longevidade e recuo da mortalidade
- ✓ Diminuição do índice sintético de fecundidade;
- ✓ Aumento dos divórcios, das uniões de facto, monoparental idade;
- ✓ Aumento das famílias sem núcleos e pessoas a viver sós;
- ✓ Diminuição da inclusão de outras pessoas na habitação.

Na atualidade, o que encontramos nas regiões interiores, como é o caso de Vinhais, são famílias constituídas por um casal de idosos que, apesar de possuírem filhos e netos estes não residem no município, daí os indivíduos nas faixas etárias mais velhas estarem sós. Infelizmente, o número de famílias em Vinhais têm vindo a decrescer em larga escala, devido aos fatores acima exposto, em 1991 existiam 4316 famílias no concelho, contudo em 2001 este valor já tinha

diminuído para 4159 famílias existentes, em 2001 dá-se a maior quebra no número de famílias observada, 3775.

Através dos dados obtidos na figura 15 podemos afirmar que cerca de 2134 idosos , indivíduos de 65 ou mais anos, vivem sós no concelho de Vinhais.

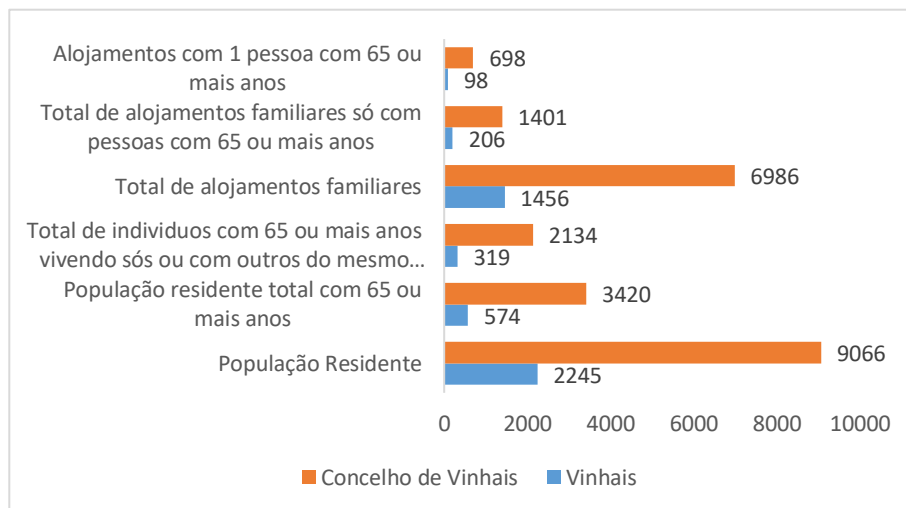


Fig.15- Alojamentos e Indivíduos a viver sós em 2011, no concelho de Vinhais. (Pordata)

Nível de instrução

O nível de instrução dos portugueses, até ao período do Estado Novo, era dos mais baixos da Europa. Eram poucos os que sabiam ler e escrever, pois a maioria não frequentava escolas e, em muitos locais estas nem existiam, daí a maior parte da população ser analfabeta. No passado, a aprendizagem e a qualificação eram valores reservados apenas às pessoas com mais posses, sendo que a aprendizagem “da vida”, ou seja, a aprendizagem adquirida com o trabalho era reservada ao resto da população.

No século XX, mais especificamente a partir dos anos 30, o ensino tornou-se obrigatório, devido à criação do Estado Novo. Ainda que um ensino muito próprio e controlado, este foi importante para a diminuição do analfabetismo no país (na maioria das escolas os alunos estudavam até ao 4 ano).

Nesta época, o essencial era aprender a ler, escrever e fazer as ditas “contas”. Contudo, ainda existiam muitas pessoas a viver no campo e a trabalhar nele, incluindo crianças e jovens, que não tinham acesso ao ensino. Dos anos 30 em diante o ensino generalizou-se e tornou-se mais moderno e inovador, principalmente com a queda do Salazarismo e o início da Primavera Marcelista. Apesar de uma qualificação acelerada esta provou não ser suficiente para competir com a Europa e satisfazer as necessidades da atualidade. Em suma, a população portuguesa caracteriza-se como pouco instruída devido ao abandono escolar e ao facto do ensino ser caracterizado como pouco exigente e competente, no

Instrução- Concelho de Vinhais	Analfabetos		Sabem ler	
	H	M	H	M
1900	7794	9732	1851	551
1911	7970	9862	2152	710
1930	6875	8616	2681	1247
1940	-	-	4649	2880
1950	-	-	6231	4373
1960	1909	2063	8211	7015

Fig.16- Instrução no concelho de Vinhais, de 1900 a 1960. (INE)

que toca às novas habilidades que o mundo abarca e pede. A competitividade é grande e o sistema de ensino não consegue acompanhar, apesar da carga horária que este possui, não há um rendimento refletido.

Através da análise das figuras 16 e 17 podemos concluir que apesar do elevado número de analfabetos, ao longo dos anos o nível de instrução foi aumentado, principalmente a partir de 1930, sendo que nos anos 60 se denota um crescimento elevado, onde se registou cerca de 15 226 pessoas que sabiam ler e 6 642 pessoas que frequentavam estabelecimentos de ensino, básico, secundário e superior. Nos anos seguintes este valor vai diminuir devido ao envelhecimento da população, às migrações internas e também ao facto de se registar uma diminuição da população. Os anos 60 foi a década em que o concelho de Vinhais registou um maior número de população, 26 557 habitantes.

Anos	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
1960	15789	6389	-	-	190	63
1981	6532	4069	895	287	107	39
2001	3575	3034	1381	829	477	184
2011	1779	3338	1189	876	731	2061

Fig.17- Grau de escolaridade no concelho de Vinhais, em 1960, 1981, 2001 e 2011. (Pordata)

Emprego e Desemprego

Apesar do número de população ativa ter aumentado com a entrada da mulher no mercado de trabalho, por volta dos anos 60/70, a taxa de atividade ao longo dos anos foi diminuindo, devido ao prolongamento dos estudos, ao envelhecimento da população, que é cada vez maior, às migrações internas e consequentes disparidades concelhias. Tal realidade está presente na figura 18.

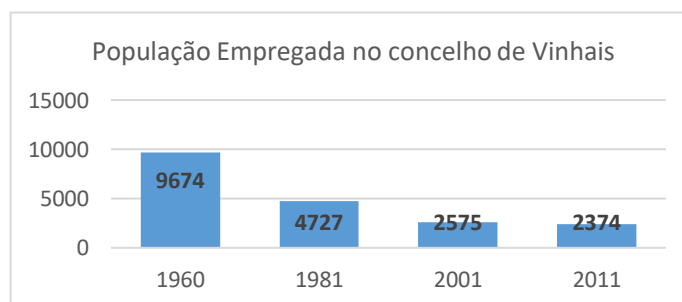
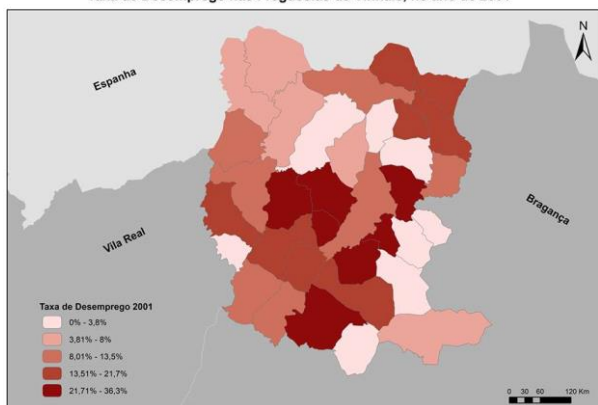


Fig.18- População empregada no concelho de Vinhais, em 1960, 1981, 2001 e 2011. (Pordata)

O desemprego é elevado, sobretudo no interior, pois os postos de trabalho são pouco diversificados e a população é obrigada a mover-se para grandes cidades, onde oferecem melhores trabalhos e salários, na indústria ou no setor terciário.

Em Vinhais a taxa de desemprego diminuiu de 2001 para 2011, nomeadamente de 12,5% para 11,52%, tal como podemos observar nas figuras 19 e 20. Contudo existem freguesias como Alvaredos que em 2011 possuíam uma taxa de desemprego de 44,44%. Mas é importante referir que algumas freguesias conseguiram diminuir a sua taxa de desemprego entre 2001 e 2011, como é o caso de Vilar de Peregrinos, que em 2001 registava 36,3% e em 2011 o valor tinha descido para 12%.

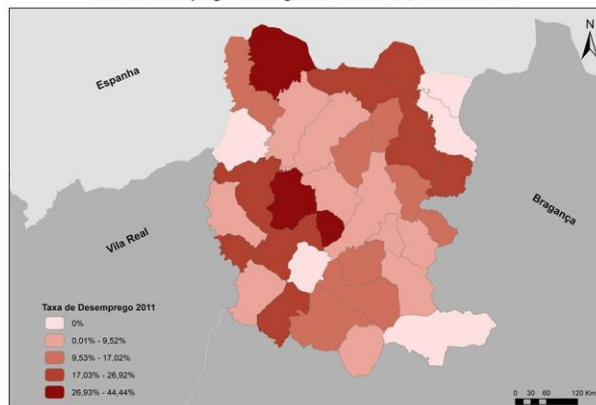
Taxa de Desemprego nas Freguesias de Vinhais, no ano de 2001



Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística)

Fig.19- Mapa ilustrativo da Taxa de Desemprego no concelho e freguesias de Vinhais, em 2001. (INE)

Taxa de Desemprego nas Freguesias de Vinhais, no ano de 2011



Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística)

Fig.20- Mapa ilustrativo da Taxa de Desemprego no concelho e freguesias de Vinhais, em 2011. (INE)

O setor terciário foi o setor que mais cresceu no concelho de Vinhais, segundo as figuras 21 e 22, tornando-se no setor mais empregador entre 2001 e 2011. A agricultura, o setor primário, está a desaparecer, devido ao envelhecimento da população e consequente desaparecimento dos jovens, que procuram estudar e trabalhar no setor secundário e terciário. O setor terciário emprega bastante população principalmente nos serviços públicos, em 2017 foram registados 21 trabalhadores da administração pública no concelho de Vinhais, segundo o Pordata. No concelho é também visível o crescimento deste setor devido à presença de vários cafés tascas, lojas de retalho, restaurantes, entre outras pequenas mercearias e lojas tradicionais, como a venda dos famosos Caretos, por exemplo.

O turismo tem encontrado o seu lugar nas áreas do interior do país aproveitando o seu património natural e histórico, atraindo assim mais população e criando novos postos de trabalho, a diminuição da taxa de desemprego observada nas figuras 19 e 20 pode ser uma consequência do crescimento do turismo e do setor terciário no concelho.

População empregada por setor de atividade em 2001 no concelho de Vinhais

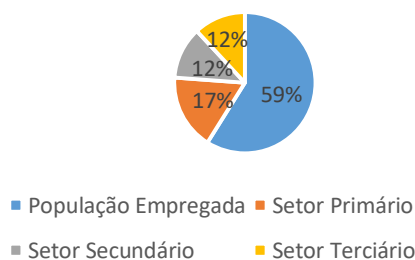


Fig.21- População empregada por setor de atividade em 2001, no concelho de Vinhais. (INE)

População empregada por setor de atividade em 2011 no concelho de Vinhais

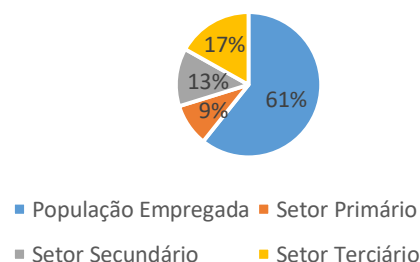


Fig.22- População empregada por setor de atividade em 2011, no concelho de Vinhais. (INE)

Edifícios e Alojamentos familiares

Após a análise da figura 1 expostas nos “Anexos” podemos afirmar que o concelho de Vinhais sofreu um aumento do número de edifícios, em 2001 possui 6552 edifícios, e em 2011 este valor aumentou para 6736 edifícios. Ao analisar a tipologia dos edifícios, concluímos que o tipo de edifícios que predominam são os exclusivamente residenciais, em 2011 foram registados 6416 edifícios exclusivamente residências. Ao longo do período analisado, 2001 e 2011, denotou-se um crescimento elevado dos edifícios principalmente residenciais e principalmente não residenciais. Ou seja, edifícios que possuem andares pertencentes à habitação e outros ao comércio, por exemplo, ou edifícios totalmente ligados ao comércio.

No que concerne os alojamentos familiares existem bastantes classificações, com base na figura 23 iremos fazer uma abordagem mais elaborada. Em 2011 o concelho possuía cerca de 6986 alojamentos familiares, sendo que 6985 eram de tipologia clássica e 1 não clássica. No mesmo ano foram registados 223 alojamentos vagos, 3530 alojamentos de residência habitual e 3000 de uso sazonal ou residência secundária. Dos alojamentos familiares clássicos, 123 eram alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual e 3530 alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes, em 2011.

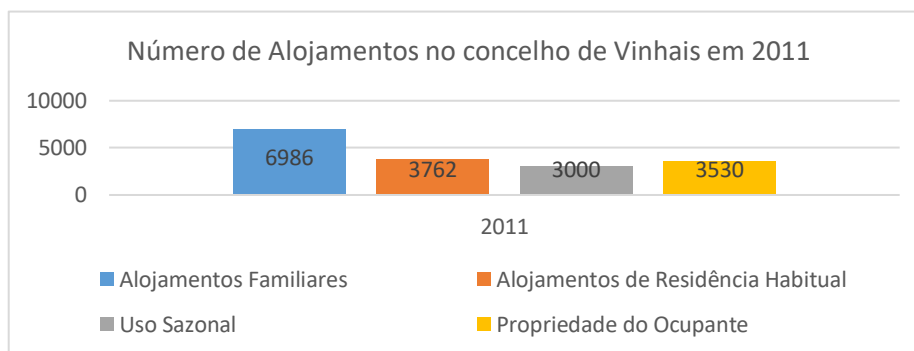


Fig.23- Número de alojamentos no concelho de Vinhais, em 2011. (INE)

Ao compararmos os dados nos diferentes anos estudados, concluímos que houve um aumento dos alojamentos familiares. Os alojamentos clássicos predominam, porém será de salientar que houve uma diminuição do valor dos alojamentos não clássico entre 2001, onde foram registados 4 alojamentos não clássicos, e 2011. Os alojamentos familiares de residência habitual são a forma de ocupação que prevalece, apesar de um decréscimo observado de 361 alojamentos de residência habitual em 2011. Os alojamentos de uso sazonal também possuem expressividade devido aos emigrantes que visitam o concelho nas épocas festivas. Por fim, afirmamos que a maior parte dos alojamentos são de propriedade dos ocupantes, e apenas 123 são arrendados, no ano de 2011. Esta realidade está exposta nas figuras 2,3,4,5,6 e 7 presentes nos “Anexos” do trabalho.

Equipamentos Sociais

A Carta Social de 2018 do concelho de Vinhais apresenta 11 equipamentos sociais, ou seja, 11 instituições que promovem o auxílio aos idosos do concelho, fornecendo serviços de apoio domiciliário, centros de dia e ainda, lares e residências de idosos. Este tipo de equipamentos são os mais comuns presentes na Carta Social. Denotando-se assim, uma tendência do concelho para apostar e promover serviços e instituições focados na faixa etária idosa e nas suas necessidades. Contudo, ainda são instituições pouco preparadas e financiadas para suportar o futuro que o concelho enfrentará.

Vinhais		
Agrochão	EQUIP. SOC. CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO MAMEDE DE AGROCHÃO	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO MAMEDE DE AGROCHÃO
Candedo	CENTRO SOCIAL E RECREATIVO DE ESPINHOSO	CENTRO SOCIAL E RECREATIVO DE ESPINHOSO
Celas	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO GENÉSIO DE CELAS	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO GENÉSIO DE CELAS
Edral	CENTRO DE DIA DE EDRAL	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL DE EDRAL
Ervedosa	EQUIP SOCIAL DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. MARTINHO DE ERVEDOSA	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ERVEDOSA
Reborelo	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE REBORDELO	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE REBORDELO
União das freguesias de Moimenta e Montouto	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO
União das freguesias de Vilar de Lomba e São Jomil	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ANDRÉ DE VILAR DE LOMBA	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ANDRÉ DE VILAR DE LOMBA
Vale das Fontes	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE VALE DAS FONTES	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE VALE DAS FONTES
Vila Boa de Ousilhão	LAR DE IDOSOS DE VILA BOA	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE VILA BOA
Vinhais	EQUIP. SOC. SANTA CASA MISERICÓRDIA VINHAIS	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VINHAIS

Fig.24- Carta Social de Vinhais

Ao falarmos em equipamentos sociais também será relevante avaliar os encargos da população para o estado, visto que a maior parte da população não está ativa, logo representam uma despesa económica acrescida, tal realidade é observável nas figuras 25,26 e 27.

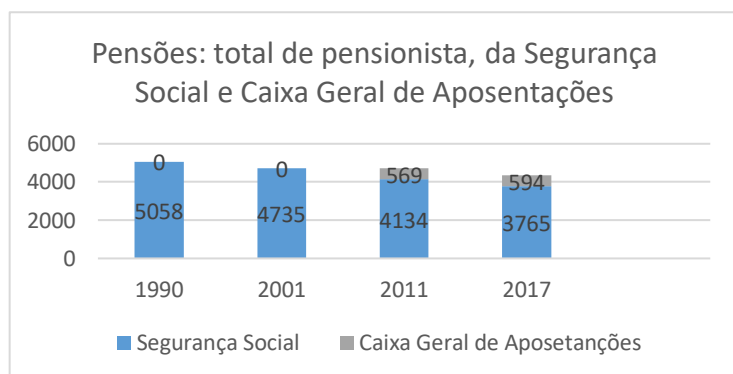


Fig.25- Total Pensionistas, da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no concelho de Vinhais, de 1990 a 2017. (Pordata)

Anos	Beneficiários do Abono de Família no concelho de Vinhais
2001	919
2011	601
2018	460

Fig.26- (Pordata)

Fig.27- (Pordata)

Anos	Percentagem dos beneficiários de RMG e RSI no total dos beneficiários ativos, no concelho de Vinhais
2003	4,2%
2011	3,5%
2017	3,1%

Cultura, Telecomunicações e Internet

Através dos dados obtidos e do estudo realizado concluímos que o concelho não promove a cultura e o lazer da melhor forma, daí não possuir uma grande despesa com esta, em 2001 foram gastos 205,6 euros pela Câmara Municipal em cultura e desporto, sendo que em 2011 o valor aumentou para 530,1 euros (dados retirados do Pordata). O envelhecimento, a perda de jovens e o abandono do concelho levam à falta de dinamismo e modernidade, salvo quando são realizadas romarias e festas, normalmente no Verão, quando este se vê mais movimentado com alguns emigrantes.

Contudo, o concelho possui diversos espaços históricos, culturais e ecológicos, que apesar de serem antigos são pontos de interesse e atração para muitos, como o Castelo de Vinhais, Convento de São Francisco e Museu Arte Sacra de Vinhais, Núcleo Urbano da Vila de Vinhais, Capela de Santa Ana, Igreja Paroquial de Moimenta, Pelourinho de Vinhais e Pelourinho de Vilar Seco de Lomba, Ruínas de Agrochão, Ponte da Arranca, Trajeto Terra Fria Transmontana, Gruta de Dine, Forja Comunitária de Vilar de Lomba, Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais, Loja do Careto, entre outros espaços. Apesar de não existir uma grande aposta para promover estes espaços e preservá-los, eles continuam a ser focos para muitos devido ao seu carácter religioso, histórico e paisagístico. (imagens do património presentes em “Anexos”)

Segurança

Através da análise da figura 32 concluímos que a região em estudo se assume como sendo segura, contudo existem alguns furtos no concelho, principalmente em habitações. É relevante mencionar que os casos de violência doméstica aumentaram principalmente no ano de 2017, tendência essa, que a nível nacional também se verificou.

Anos	Total dos crimes registados pelas polícias no concelho de Vinhais	Tipos de crimes registados pelas polícias no concelho de Vinhais
1993	129	Furtos em Residências
2001	151	Furtos em Residências e Lojas
2011	269	Furtos em Residências
2017	168	Violência Doméstica

Fig.32- Total e tipologia de crimes no concelho de Vinhais, entre 1993 a 2017. (Pordata)

4.1 Impacto das mudanças sociodemográficas

Ao longo dos tempos, Vinhais sofreu grandes mudanças sociodemográficas. Estas mudanças tiveram impactos no território, que hoje são bem visíveis. No que toca à demografia, a população está em constante decréscimo e muitas das freguesias em abandono, como podemos observar nas figuras 33 e 34, onde está representada a densidade populacional do concelho e das suas freguesias. Concluímos assim, que a densidade do concelho foi diminuindo ao longo dos anos, apresentando em 1991, 18,31 pessoas por km², em 2001, 15,32 pessoas por km² e em 2011, 13,1 pessoas por km². Podemos afirmar ainda, que em 2011 a freguesia de Vinhais apresentava 70,1 pessoas por km² afirmando-se assim, como a freguesia com mais população. Desta forma apercebemos das disparidades e assimetrias existentes no concelho, visto que existem freguesias como Pinheiro Novo, Mofreita, Montouto, São Jomil e Fresulfe, que possuem densidades populacionais muito menores que a sede de município e as respetivas freguesias envolventes. Para comprovar as assimetrias existentes na demografia do território iremos analisar a figura 35, onde está representada a variação da população entre os anos de 1960, o ano com maior população registada no concelho, 26557 habitantes, e o ano com menor população, 2011, onde foram registados 9066 habitantes. O que podemos concluir através da leitura do mapa é que a população decresceu exponencialmente

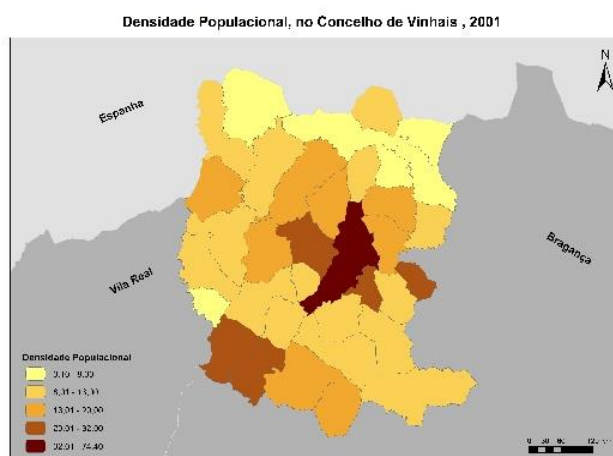


Fig.33- Mapa ilustrativo da Densidade Populacional do concelho e freguesias de Vinhais, em 2001. (INE)

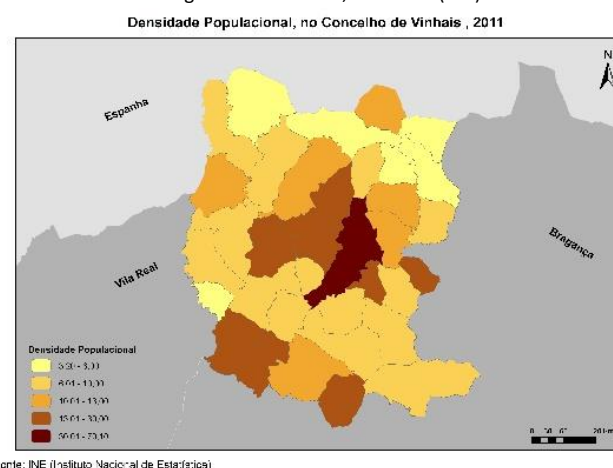


Fig.34- Mapa ilustrativo da Densidade Populacional do concelho e freguesias de Vinhais, em 2011. (INE)

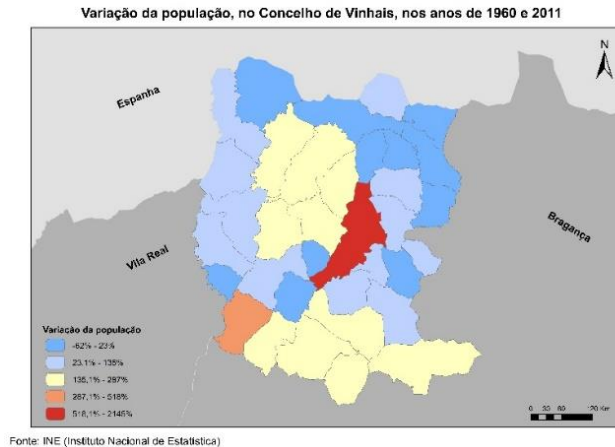


Fig.35- Mapa ilustrativo da Variação da População do concelho e freguesias de Vinhais, entre 1960 e 2011. (INE)

devido aos fatores já estudado, e, que o fenómeno de abando territorial é uma realidade cada vez mais presente. No geral, a maior parte das freguesias do concelho perderam população em massa, enquanto a freguesia de Vinhais ganhou.

Aliado ao decréscimo e abandono populacional, o concelho apresenta uma pirâmide etária envelhecida, onde os jovens estão em minoria e acabam por emigrar. Devido ao envelhecimento e fuga dos jovens, o concelho assume-se

como pouco moderno e inovador, onde ainda residem indivíduos analfabetos. A presença

maioritária de serviços ligados a idosos, como lares e centros de dia, bem como, um número elevado de pensionistas e indivíduos recetores de abono de família, RSM e RMG, comprovam a pouca atratividade concelho. O desemprego é elevado devido a pouca oferta de postos trabalho, mas será de denotar que o setor terciário é o setor mais empregador, estando este ligado a serviços de administração pública.

Apesar da grande diversidade cultura, histórica e ecológica não existe uma grande aposta no património, estando na maioria ao abandono ou em ruína.

4.2 Desafios para o concelho

Apesar de todas as dificuldades e problemas sociais e demográficos que o concelho possui, este também é uma fonte de muitas oportunidades e mais-valias, que ainda não são aproveitadas e exploradas. Contudo é importante salientar os planos, as medidas e as ideias que foram pensadas e elaboradas, com o intuito de promover e proteger esta região:

- Apoio e financiamento da natalidade
- Criação de Posto de Trabalho;
- Aposta nos serviços;
- Maior competitividade
- Criação de um Plano Municipal de Educação:
- Criação de Escolas e Centros de estudos;
- Pagamento de manuais, transporte e alimentação;
- Realização de atividades extracurriculares e aulas extra para explicações;
- Melhorar a rede viária;
- Criação do PDM e a sua articulação com outros planos municipais;
- Ajustar os perímetros urbanos em função do crescimento verificado e previsto e promover a requalificação de alguns aglomerados;
- Criação de espaços verdes, públicos e coletivos;
- Crescimento Sustentável.
- Promoção e aumento da produção de produtos tradicionais de qualidade.

3. Conclusões

Em suma, como podemos verificar a população e a sociedade do concelho de Vinhas foi mudando ao longo dos tempos. A demografia da região sofreu várias oscilações, sendo que em 1960 registou um pico com valores de população residente elevados. Contudo, a partir desse ano em diante a população diminuiu exponencialmente, fruto do envelhecimento e da emigração, seja esta externa ou interna, como já está explícito na figura 36. Devido a diminuição da população e ao envelhecimento, o número de famílias e a dimensão das mesmas diminuiu, assim como os jovens e a natalidade, tornando-se comum indivíduos de 65 ou mais anos residirem sós. A escolaridade da população aumentou, como também se generalizou a população que frequentava o ensino secundário e superior, mas ainda existe uma percentagem de população que é analfabeta. No que concerne os setores de atividade, o emprego e o desemprego, afirmamos que a população empregada é cada vez menos e o desemprego é maior devido a falta de postos de trabalho, contudo a taxa de desemprego diminuiu devido ao crescimento do setor terciário, serviços de administração pública e turismo.

O concelho possui um vasto leque de oportunidades devido a presença de um património histórico, cultural e ecológico, mas este ainda é pouco desenvolvido e aproveitado. Prevê-se que a população continue a diminuir e os idosos a aumentar, daí ser urgente a tomada de medidas para inverter ou sustentar este futuro.

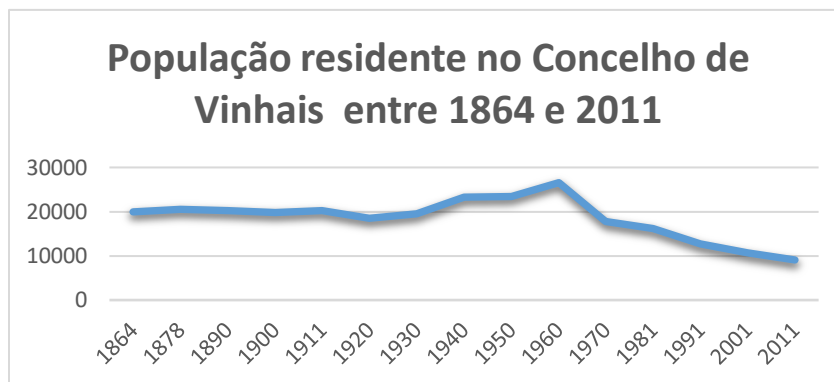


Fig-36- Evolução da População no Concelho de Vinhais, desde 1864 até 2011.
 (INE)

4. Referências

- Medeiros, C. A. (2005). *Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades* Exportar publicação no formato APA.
 Círculo de Leitores.
- Taborda, V. (1987). *Alto Trás-os-Montes, Estudo Geográfico*. Livros Horizonte.

Anexos

Nº de Edifícios e Tipologia no concelho de Vinhais	Total	Edifícios exclusivamente residenciais	Edifícios principalmente residenciais	Edifícios principalmente não residenciais
2011	6736	6416	301	19
2001	6552	5467	991	94

Fig.1- Número de Edifícios e a sua Tipologia no concelho de Vinhais, em 2001 e 2011. (INE)

Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011),

Vinhais	0412	123
---------	------	-----

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011)

Vinhais	0412	3530
---------	------	------

Fig.2- Alojamentos familiares clássicos, arrendados e propriedade dos ocupantes,2011. (INE)

Alojamentos familiares clássicos (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011), Forma de ocupação e Época de construção; Decenal									
Forma de ocupação									
Total		Alojamentos ocupados		Residência habitual		Uso sazonal ou residência secundária		Alojamentos vagos	
Época de construção									
Total									
N.º		N.º		N.º		N.º		N.º	
6985		6762		3762		3000		223	

Fig.3- Alojamentos familiares clássicos,2011. (INE)

Alojamentos (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Tipo (alojamento); Decenal			
Alojamentos familiares		Alojamentos clássicos	Alojamentos não clássicos
6986		6985	1

Fig.4- Número de Alojamentos,2011. (INE)

Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001)

Vinhais	0412	160
---------	------	-----

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001)

Vinhais	0412	3935
---------	------	------

Fig.5- Alojamentos familiares clássicos, arrendados e propriedade dos ocupantes,2001. (INE)

Período de referência dos dados	Localização geográfica (à data dos Censos 2001)	Alojamentos familiares clássicos (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001), Forma de ocupação e Época de construção; Decenal						
		Forma de ocupação						
		Total	Alojamentos ocupados	Residência habitual	Uso sazonal ou residência secundária	Alojamentos vagos		
		Época de construção						
		Total						
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º		
2001	Vinhais 0412	6801	6288	4123	2165	513		

Fig.6- Alojamentos familiares clássicos,2001. (INE)

Alojamentos (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001) e Tipo de alojamento face à forma de ocupação e edifício; Decenal

		Tipo de alojamento face à forma de ocupação e edifício				
		Total	Alojamentos familiares	Clássicos	Não clássicos	Alojamentos coletivos
Vinhais	0412	6817	6805	6801	4	12

Fig.7- Número de Alojamentos,2001. (INE)



Fig.8- Castelo de Vinhais



Fig.9- Convento de São Francisco e Museu Arte Sacra



Fig.30- Gruta de Dine



Fig.31- Pelourinho Vilar Seco de Lomba